

Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helmintoses - INPEG

Os dois inquéritos de abrangência nacional de esquistossomose foram realizados no Brasil em 1949 (Pellon & Teixeira) e em 1977 pelo Programa de Controle da Esquistossomose PECE do Ministério da Saúde. No primeiro também foram examinados os geo-helmintos.

O presente inquérito (INPEG) foi planejado para examinar, por amostras aleatórias em torno de 220 mil escolares, de 7 a 17 anos, em 26 estados da federação e no Distrito Federal, compreendendo 541 municípios. Esse projeto foi financiado pela Secretaria de Vigilância da Saúde do Ministério da Saúde e coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz.

Foi realizado o exame parasitológico de fezes nos escolares pelo método de Kato-Katz, o mesmo método utilizado no inquérito anterior.

Os resultados obtidos mostram queda significativa da positividade da esquistossomose e dos geo-helmintos. Em alguns estados, no Nordeste do país o índice de positividade dos geo-helmintos era maior que 98% em 1949, e atualmente encontra-se em torno de 20%. Para esquistossomose apresentou uma significativa diminuição em todos os estados endêmicos como exemplo, no estado de Sergipe a positividade em 1949 era de 30,14%, em 1977 de 31,65% e atualmente de 5,49%. Também em Alagoas variou de 20,48% em 1949 para 2,39% em 2012.

É possível que esta acentuada diminuição do número de infectados por estas parasitoses, seja devido às melhorias em saneamento no país (água domiciliar e eliminação adequada dos dejetos) bem como a facilidade do tratamento. De 1977 até os dias atuais, estima-se que mais de 15 milhões de tratamentos para esquistossomose foram realizados no Brasil. A prevalência estimada em 2014, segundo o país encontra-se abaixo de 1%.

Objetivo Geral

Conhecer a prevalência atual da esquistossomose, da ascaridíase, tricuriase e da ancilostomíase no Brasil.

Objetivos Específicos

a) Conhecer a prevalência da esquistossomose mansoni, da ascaridíase, da tricuriase e da ancilostomíase nas seguintes áreas:

- 1- da área endêmica para a esquistossomose, constituída por municípios com menos de 500.000 habitantes, de 16 Unidades Federadas (UF).
- 2- da área endêmica constituída por municípios com mais de 500.000 habitantes, de 12 UF.
- 3- da área não-endêmica para a esquistossomose, constituída por municípios com populações inferiores a 500.000 habitantes, de 26 UF.
- 4- da área não-endêmica constituída por municípios com mais de 500.000 habitantes, de 14 UF.

b) Atender às necessidades do Programa de Vigilância e Controle da Esquistossomose – PCE e às reivindicações da comunidade científica visando conhecer a atual prevalência da esquistossomose e das geo-helmintoses no Brasil.

Origem dos dados

Amostras de exames em escolares de 7 a 14 anos selecionados aleatoriamente nos 26 estados da federação e no Distrito Federal.

Descrição das variáveis disponíveis para tabulação

Idade – idades previstas no inquérito (7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17)

Esquistossomose – positivo ou negativo para esquistossomose

Ascaris lumbr – positivo ou negativo para Ascaris

Ancilostomídeo – positivo ou negativo para Ancilostomídeo

T.trichiura – positivo ou negativo para Trichuris trichiura

Sexo – sexo das pessoas examinadas (masculino, feminino, não informado)

Tipo Escola – Escola municipal, estadual, particular, federal, não informado

Número de Ovos (Sm) – faixa da quantidade de ovos por grama de fezes (opg) – 0, 1 a 5, 6 a 20, 21 a 100, mais de 100

Outras formas de obtenção de informações

- Ministério da Saúde / Secretaria de vigilância em Saúde / Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação Telefone: (61) 3315-3950/3315-3686 e-mail: jeann.marcelino@saude.gov.br